

Autoestima, Forças Pessoais e Bem-estar subjetivo: O que o sexo, idade e tipo de curso têm a ver com isso?

Aluna: Ana Paula Ozório Cavallaro

O movimento científico da Psicologia Positiva buscou sistematizar o estudo de construtos positivos (Rashid & Niemiec, 2020) e o contexto educacional é bastante utilizado devido seu caráter facilitador de investigações e o acesso as populações de interesse (Gill et al., 2021). A literatura mostra que construtos como forças pessoais, autoestima e os componentes do bem-estar subjetivo (satisfação com a vida e afetos positivos e negativos) podem contribuir positivamente para o período da adolescência (Bahara, 2019; Hutz & Zanon 2011; Silva & Dell'Aglio, 2018; Ruch et al., 2020), que é marcado por grandes transformações físicas, emocionais, cognitivas e sociais (Silva & Dell'Aglio, 2018). A partir desta perspectiva faz-se necessário um olhar atento para esta população, considerando as particularidades e contextos em que estes jovens estão inseridos.

Deste modo, considera-se a urgência social de promover políticas públicas que viabilizem intervenções mais adequadas e eficazes no fomento do bem-estar dos adolescentes, e para isso destaca-se a necessidade de considerar o sexo, a idade e tipo de curso que estes adolescentes estão matriculados. Portanto, é necessário investigar a seguinte questão: como esses fatores impactam no endosso dos construtos autoestima, forças pessoais, satisfação com a vida, afetos positivos e negativos? Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo avaliar se existem diferenças significativas entre as médias obtidas entre os grupos. Pretende-se que as informações coletadas sejam levadas em conta para a elaboração de estratégias protetivas e interventivas para o desenvolvimento saudável e próspero dos adolescentes. A autora pretende ainda abordar o tema ensino médio x ensino técnico a partir de construtos estudados pela psicologia positiva, contribuindo para o avanço científico da área.

Com base na literatura as hipóteses são: as meninas terão médias mais altas nas forças: amor, apreciação ao belo, gratidão e espiritualidade (Dametto, 2017; Ruch et al., 2014). Os meninos terão médias superiores de autoestima, afetos positivos e satisfação com a vida e as meninas médias superiores em afetos negativos (Hutz & Zanon, 2011; Segabinazi et al. 2012; Silva et al., 2016); H2– Espera-se encontrar diferenças entre as forças mais endossadas conforme a progressão de idade devido a maturação cognitiva (Park & Peterson, 2009); H3– Em relação ao curso que os adolescentes estão matriculados a autora acredita que haverá diferença na média de algumas forças pessoais, como autorregulação e perseverança (Fontes & Duarte, 2019).

Para tal o desenho do estudo foi quantitativo com corte transversal, realizado de forma *online*, por meio da plataforma *Google Forms*. A amostra contou com 316 jovens com idades entre 15 e 19 anos que responderam um questionário sociodemográfico, a Escala de Forças de Caráter para Adolescentes - EFC-A, a Escala Global de Satisfação de Vida para Adolescentes - EGSV – A, a Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos para Adolescentes - EAPN – A e a Escala de Autoestima de Rosenberg, na respectiva ordem. A fim de encontrar os objetivos propostos por esta pesquisa, utilizou-se o programa de estatística SPSS: teste t para avaliar se houve diferença entre os sexos e os cursos frequentados e o teste de invariância ANOVA para medir eventuais diferenças nas idade e os construtos estudados.